

EXPERIÊNCIAS ACERCA DO CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Michelle Nave Valadão (UFV)¹
Ana Luisa Borba Gediél (UFV)²
Luana Isabel Gonçalves de Lima(UFV)³

RESUMO: Este artigo visa relatar a construção do Curso de Extensão em Língua Brasileira de Sinais oferecido pelo Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa e promover uma discussão acerca da formação de professores voltada ao ensino-aprendizagem da LIBRAS. Os aprendizes puderam vivenciar experiências referentes ao processo de ensino-aprendizagem dessa língua por meio de metodologias de ensino e de práticas didáticas, as quais se mostraram facilitadoras desse processo. Os resultados apontam para novos significados da formação em LIBRAS para aproximação de uma educação inclusiva e a importância da disseminação dessa língua, a partir de um viés linguístico e educacional.

PALAVRAS CHAVE: Língua Brasileira de Sinais; surdez; formação de professores.

ABSTRACT: This article aims to present the foundation of the Extension Course in Brazilian Sign Language, conducted at the Department of Languages and Arts, Federal University of Viçosa, and a discussion of teacher training, focused on teaching and learning of a sign language. Students lived experiences related to teaching and learning that language through teaching methods and teaching practices, which proved to assist this process. In this context, it is noted as a result, the future teachers' training is a redefinition about the importance of sign language to approach an inclusive education and the importance of the language, from a linguistic and educational process.

KEY WORDS: Brazilian Signal Language, deafness; teacher training.

¹ Doutora em Neurociências pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da área de LIBRAS do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa. Supervisora do CELIB

² Doutora em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora Adjunta da área de LIBRAS do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa. Coordenadora do CELIB.

³ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa. Professora pré-serviço do CELIB.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a discussão sobre surdez, educação e a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS vem sendo ampliada nos últimos anos por profissionais envolvidos com a educação de surdos, e também pela própria comunidade surda. No final da década de 90, o movimento constituído por essa comunidade conseguiu maior perceptibilidade e difundiu a LIBRAS, alcançando o patamar das legislações. Dentre as várias conquistas pode-se destacar a promulgação da Lei n.º 10.436 de 24 abril de 2002 (BRASIL, 2002), a qual reconhece como meio legal de comunicação e expressão a LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados; e o Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta a referida lei. Com o reconhecimento da LIBRAS, as garantias individuais das pessoas surdas alcançaram amparo institucional entretanto, na prática, poucas ações tem sido realizadas em prol da inclusão social dessas pessoas. Diante desse cenário, o uso e a divulgação da LIBRAS configuram-se como as principais medidas promotoras da acessibilidade das pessoas surdas às esferas sociais e educacionais de maneira plena e igualitária.

A LIBRAS é a língua própria da comunidade surda. Seu uso é o único meio capaz de garantir a valorização da cultura e da identidade surda. O reconhecimento da surdez como uma experiência visuo-espacial, que têm como expoente máximo de representação uma língua que atende a todos os critérios de uma língua natural, é o ponto de partida para assegurar às pessoas surdas o direito linguístico de comunicação, desprezando qualquer forma de padronização, de comportamento ou tentativa de normalização do sujeito surdo.

Frente a essas questões, o artigo tem o objetivo de relatar a construção e a caracterização do Curso de Extensão em Língua Brasileira de Sinais – CELIB, oferecido pelo Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa – UFV. Levanta uma discussão acerca da formação de professores voltada ao ensino-aprendizagem de LIBRAS como segunda língua (L₂) para ouvintes.

Embasado em recentes discussões da comunidade acadêmica, o artigo busca descrever uma experiência articulada entre a pesquisa, o ensino e a extensão. A indissociabilidade desse tripé está pautada na preocupação de buscar, a partir de subsídios teóricos, a construção de ações que atendam à interculturalidade, o que envolve a reflexão das diferentes áreas do conhecimento

na educação dos surdos, na valorização e no uso efetivo da LIBRAS. Além disso, ressalta-se a adequação de metodologias de ensino, permeadas pelo processo de imersão dos futuros professores às práticas pedagógicas inclusivas, que, além de contribuir para educação e inserção social dos surdos, serão agentes multiplicadores desses saberes.

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Segundo Gediel *et al.* (2012 p.02), a língua é de fundamental importância na construção, integração e socialização de saberes. Seu uso está inserido em contextos sociais, políticos, educacionais e econômicos, como descreve Celani (2000 p.19). Ao considerar as interações linguísticas na constituição do espaço social, Gediel *et al.* (2012 p.04) atenta para o fato de que as relações de sociabilidade ocorrem entre surdos e entre surdos e ouvintes, sendo que entre esses últimos, até recentemente, tais relações só eram possíveis por meio da Língua Portuguesa, principal artefato de mediação comunicativa e de convivência social.

Com a difusão da LIBRAS nas últimas décadas no Brasil, a discussão acerca de seu uso em contextos educacionais e sociais vem sendo ampliada. Nessa conjuntura surgem reflexões sobre a necessidade de ações promotoras do uso e da divulgação da língua de sinais como mecanismo de integração social dos surdos brasileiros. O CELIB é uma iniciativa que vem ao encontro dessas necessidades. Criado em 2011 junto ao Departamento de Letras da UFV, tem o objetivo de promover o ensino da LIBRAS para ouvintes da comunidade de Viçosa e regiões circunvizinhas com foco principal na formação inicial e continuada de professores que atuam ou desejam atuar com educação de surdos.

A criação do CELIB foi motivada pela disciplina LIBRAS, oferecida aos cursos de licenciaturas da Universidade Federal de Viçosa – UFV, em consonância com o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que garantiu a inclusão dessa língua como disciplina curricular, obrigatória nos cursos de formação de professores, ao afirmar que:

A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o

exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema Federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito e dos Municípios. (BRASIL, 2005)

A inferência da disciplina de LIBRAS no espaço acadêmico ocorreu por meio de uma reivindicação legal, no entanto, seu papel foi crucial para a desmistificação de um conjunto de crenças que circunda o cenário da língua de sinais e da educação de surdos, além de ter despertado o interesse dos graduandos da UFV em dar continuidade ao aprendizado da língua. A LIBRAS passou a ser percebida como um componente para a formação acadêmica no âmbito das práticas inclusivas. As estratégias desenvolvidas ao longo da disciplina trouxeram elementos para a construção de um espaço voltado especificamente para o ensino da LIBRAS como L₂, no sentido de articulação dos aspectos linguísticos para a comunicação face a face. O CELIB, nesse contexto, evidencia-se como um projeto de extensão integrado ao Programa de Extensão em Ensino de Línguas – PRELIN, que conta com outros três cursos de línguas: inglês, francês e espanhol. Para além de uma atividade de extensão universitária, os cursos de línguas do PRELIN são considerados processos educativos, culturais e científicos, articulados, de forma indissociável, com o ensino e a pesquisa. Constituem-se em espaços pedagógicos, vinculados à formação de futuros professores de línguas do Departamento de Letras da UFV.

O CELIB apresenta um amplo espectro de ações que objetivam expandir o uso e a divulgação da LIBRAS na sociedade. São promovidas discussões científicas e culturais, por meio de palestras, seminários e conferências. No campo acadêmico, são oferecidas oportunidades de estágios aos graduandos do curso de licenciatura em Letras da UFV, denominados professores pré-serviço, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências na área de ensino de LIBRAS. Além disso, é um espaço em que são desenvolvidos projetos de pesquisas relacionados ao ensino de línguas e formação inicial e continuada de professores.

O CELIB tem se mostrado uma iniciativa pertinente ao atual contexto relativo à inclusão de surdos nas diversas esferas sociais do Brasil. No âmbito sócio educacional, ao lidar com formação inicial e continuada de professores, contribui para minimizar a carência de profissionais na área da surdez. No campo científico, ao desenvolver pesquisas pautadas no ensino e na aprendizagem da LIBRAS,

colabora na promoção do embasamento teórico, tão fundamental para o delineamento das práticas dos profissionais que oferecem cursos na área. Tal conjuntura foi apontada por Gesser (2012 p.82), ao relatar que os professores de LIBRAS, na maioria das vezes, não possuem formação específica e têm ensinado a partir de suas experiências como alunos, integrando fragmentos de conhecimentos construídos sobre a LIBRAS geralmente obtidos em cursos oferecidos por associações e surdos e/ou a partir de algum projeto específico.

Os preceitos do CELIB são alicerçados na importância do conhecimento científico como um aliado na construção de saberes, não restringindo à prática sua única fonte de investigação. Segundo Silva (2003 p.30), em situações de ensino os conhecimentos são constituídos não por meio da prática direta em sala de aula, mas ao usufruir de saberes científicos, permitindo assim que o aprendizado teórico seja refletido, também, no decorrer de sua aplicação.

No Brasil, no campo da Linguística Aplicada (LA), poucas investigações têm abarcado o ensino e a aprendizagem da LIBRAS como L₂ para ouvintes. A literatura aponta para o ensino da L₂ como um fenômeno bastante complexo, permeado por fatores como: idade, interesse, aptidão e motivação dos aprendizes. Além disso, as abordagens metodológicas envolvidas são baseadas em posicionamentos teóricos intimamente relacionados com seus contextos históricos, conforme salienta Leffa (1988 p.225).

Por ser uma iniciativa recente, sua estruturação tem-se desenhado de acordo com as necessidades percebidas no decorrer do seu desenvolvimento. O planejamento de um curso de línguas é essencial para o ensino formal. Em relação ao curso de LIBRAS como L₂ para ouvintes, Gesser (2012 p.74) refere que seu planejamento é de extrema importância uma vez que poderá influenciar direta ou indiretamente o processo de escolarização dos surdos.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O CELIB oferece cursos regulares de LIBRAS em seis níveis: básico I e II, intermediário I e II e avançado I e II, além de cursos eventuais ministrados em simpósios, palestras e oficinas.

Em relação aos cursos regulares, as aulas são realizadas semestralmente, seguindo o calendário da UFV. Cada nível apresenta carga horária de 60 horas/aula.

As turmas são constituídas por no mínimo 8 (oito) e no máximo 20 (vinte) alunos. O ingresso ao CELIB ocorre por meio de chamada pública para matrículas divulgadas no início de cada semestre letivo. Em geral os alunos ingressam no nível básico I, ocasionalmente, são oferecidos testes de nivelamento que possibilitam avançar aos níveis posteriores, em caso de conhecimento prévio na língua. Os cursos são realizados de maneira extensiva, salvo algumas exceções em que é prevista a ocorrência de modo intensivo, de acordo com os interesses e as necessidades do programa.

A equipe do CELIB é formada por coordenador, supervisor, professores pré-serviço, secretário, instrutor de LIBRAS e tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa. A coordenação e supervisão do curso são desenvolvidas por docentes efetivos da área de LIBRAS, do Departamento de Letras, da UFV. Em relação aos professores que ministram as aulas do CELIB, são graduandos do curso de Letras, denominados como professores em pré-serviço, os quais estão regularmente matriculados na UFV, elegidos por meio de processos seletivos realizados semestralmente. Tais alunos são remunerados por meio de programas institucionais de bolsas destinadas a projetos de extensão. Há a colaboração do instrutor de LIBRAS, que é um profissional surdo certificado pelo exame de proficiência em ensino de LIBRAS, promovido anualmente pelo Ministério da Educação. Esse profissional é selecionado na comunidade viçosense, cujas funções são auxiliar os professores pré-serviço na elaboração e desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem da LIBRAS, promover interações comunicativas entre os alunos do curso e transmitir conhecimentos acerca da cultura e identidade surda.

Outra figura atuante no curso é o tradutor-intérprete de Língua Portuguesa/LIBRAS. Esse profissional realiza a mediação comunicativa entre as pessoas surdas e ouvintes do curso de LIBRAS. Além disso, auxilia no desenvolvimento de técnicas de tradução e interpretação, nas preparações das aulas, na busca de materiais e recursos didáticos e nas especificações dos sinais das palavras em LIBRAS, os quais podem sofrer variações regionais. Por último, integra a equipe um secretário que desempenha funções administrativas como atendimento ao público, matrículas, gestão financeira, logística das aulas, organização dos materiais didáticos, manutenção do *blog*, notícias e divulgação de assuntos relacionados à LIBRAS. De maneira semelhante aos professores pré-serviço, o secretário é selecionado por meio de processo seletivo aberto

especificamente aos alunos do curso de graduação em Secretariado Executivo Trilíngue da UFV. Sua remuneração também é feita por meio de bolsa institucional de extensão.

Em relação às abordagens de ensino, poucos pesquisadores têm discutido questões acerca do ensino de LIBRAS para ouvintes. Merecem destaque as produções de Gesser (2006, 2009, 2010, 2012) as quais tem guiado a construção metodológica das aulas do CELIB. A respeito das metodologias de ensino, Gesser (2012) parte do pressuposto que:

a área de instrução de línguas chegou a um ponto de maturidade, reconhecendo que o contexto de ensino-aprendizagem é tão complexo, multifacetado e diversos em seu contexto...que hoje não se fala mais em métodos isoladamente, tampouco na necessidade de criar novos métodos. Nenhuma metodologia e/ou método consegue abarcar em sua proposta a composição heterogênea dos contextos e das diferenças individuais dos aprendizes. (GESSER, 2012 p. 22)

Assim como os trabalhos referenciados pela autora, o CELIB tem se pautado em abordagens plurais com predomínio do uso de pressupostos teóricos que se desenvolvem sob a perspectiva da abordagem comunicativa sem, contudo, desprezar o ensino gramatical. A preponderância dessa ocorre pelo fato de, segundo Almeida Filho (2005 p.77), o ensino de línguas estar pautado na interação comunicativa entre os sujeitos. O autor argumenta que a abordagem comunicativa enfatiza o sentido e o significado a partir dos interesses dos aprendizes, na busca de atividades que lhes sejam relevantes no processo de aprendizagem, a fim de que sejam capacitados a interagirem com outros sujeitos utentes da língua.

Segundo os preceitos do PRELIN, a estrutura de cada um dos níveis oferecidos é estabelecida por meio de programas específicos, os quais norteiam a atuação dos professores pré-serviço. As aulas são construídas priorizando o uso de atividades dinâmicas e estratégias dialógicas, com o objetivo de enriquecer o processo de aprendizagem da LIBRAS.

São propostas atividades de compreensão e elaboração de diferentes gêneros textuais como narrativas, dramatizações, entrevistas, piadas e conversação. Tais atividades, segundo Richards (2006 p.10), estão em consonância com a abordagem comunicativa que tem entre seus princípios, adequar o uso da

língua às diversas situações comunicativas. Além disso, os alunos têm a oportunidade de desenvolver a língua por meio de atividades dialógicas de maneira colaborativa nas quais, de acordo com Pereira (2009 p.s/n), os interlocutores são empenhados na construção do conhecimento. A autora ressalta que para a verdadeira apropriação de uma língua são necessárias situações que engajem os aprendizes em contextos dos interesses e do mundo dos falantes da língua e não em atividades e exercícios impostos e teatralizados de maneira artificial, sem a possibilidade de negociação e construção conjunta.

Ainda sob pressupostos comunicativos, as atividades didáticas são construídas coletivamente, como forma a despertar a interação social e motivação dos alunos para um melhor aprendizado da língua, pois segundo Schneider (2010):

aulas interativas requerem que a tradicional aula frontal seja em grande parte substituída por trabalhos em dupla e em pequenos grupos, bem como motivação, engajamento e um espírito colaborativo por parte de todos (professor e alunos), visto que a comunicação e a aprendizagem são co-construídas, primordialmente, na e pela interação social (SCHNEIDER, 2010 p.71).

A elaboração de estratégias pedagógicas que corroboram para o desenvolvimento de aulas interativas é essencial para a formação do perfil metodológico do CELIB. Em relação à estrutura organizacional das aulas, toda a equipe participa de reuniões semanais, que visam discutir, planejar e avaliar os conteúdos oferecidos em seus diferentes níveis. Nessas reuniões ocorrem a revisão e a avaliação coletiva das atividades e materiais didáticos utilizados nas aulas. Nesses momentos são planejados e organizados cursos e eventos de curta duração, voltados para a formação inicial e continuada de professores, no que se refere à educação de alunos surdos, na perspectiva da educação inclusiva.

O CELIB configura-se com a articulação de saberes relativos ao ambiente de formação e de difusão da LIBRAS, que incidem na protagonização do respeito às diferenças, distanciando-se do etnocentrismo. De acordo com Gesser (2012 p.74), esses contextos de ensino ganham espaço e crescem à medida que as universidades investem em cursos de extensão. A promoção de cursos de formação em LIBRAS possibilita uma atmosfera de interesse dentro da universidade, aumentando a visibilidade da língua, quebrando barreiras e promovendo a inclusão social e educacional das pessoas surdas.

A preocupação com o ensino da L₂, bem como as estratégias e metodologias vinculadas ao CELIB ultrapassam os muros da universidade e contribuem para a mudança de olhar presente na realidade local. Ao levar em consideração que a maioria dos professores atuantes na rede básica de ensino não cursou a disciplina de LIBRAS, o CELIB vem ao encontro de uma demanda crescente, não só enfatizando o cumprimento da legislação, mas proporcionando uma preparação complexa e reflexiva, associada aos pressupostos da diversidade. Essa abordagem também contempla os acadêmicos dos cursos de licenciatura, mesmo àqueles que cursaram a disciplina, uma vez que tais valores e noções devem ser (re)pensados continuamente, oportunizando trocas de experiências para construção dos conhecimentos. A discussão está centrada na relação existente entre os processos educacionais e a aquisição da linguagem, que implica na aceitação e, consecutivamente, na trajetória de ação que contemple os grupos minoritários e as línguas existentes historicamente alocadas em segundo plano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de construção de um Curso de Extensão em LIBRAS carrega paralelamente à sua elaboração, um conjunto de pressupostos, os quais são (re)significados ao longo das interações, de acordo com as vivências dos sujeitos em relação à LIBRAS. Desse contexto intercultural insurgem mecanismos de garantias aos direitos linguísticos e à acessibilidade das pessoas surdas no âmbito social e educacional, pois envolve a construção de uma reflexão crítica frente ao conhecimento de uma cultura e de uma língua específica.

Assim, o CELIB constitui-se enquanto uma formação especializada àqueles que buscam aprender a LIBRAS, motivados por interesses diversos, sejam educacionais, profissionais ou familiares. A ação comunicativa aproxima os sujeitos envolvidos ao conhecimento e ao reconhecimento dessa língua, posicionando o status linguístico da mesma e os diversos conflitos existentes para a relativização das diferenças. Nesse sentido, torna-se um processo gradual, de perfilhar a LIBRAS como uma língua natural, própria das pessoas surdas que a adquirem e a compartilham.

A formação do professor, no âmbito inicial e continuado, é concebida como um ponto fundamental, no que tange à aquisição e ao ensino da LIBRAS, baseada no processo de interação, com a abrangência de situações reais de uso, as

quais podem ser vislumbradas no cotidiano. Para isso, a centralização do ensino está no aprendiz, por meio de uma aprendizagem cooperativa e interativa, na percepção linguística como um todo. Além disso, vale ressaltar a sensibilização para a atuação profissional, englobando o sujeito surdo como agente e articulador dos processos de socialização e de sociabilidade, vivenciados a partir das trocas de conhecimentos na LIBRAS, nas distintas esferas sociais.

Embora as experiências de promoção de cursos de formação especializada em LIBRAS estejam ocorrendo, ainda, em poucas universidades brasileiras, o espaço de criação, discussão e ação é emergente. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC é considerada como uma das referências, com a criação e oferecimento do curso de Letras-LIBRAS, a qual divulga e estende sua atuação em parceria com outras instituições de ensino superior, no formato de educação à distância. Além dessa, outras instituições despertam para as demandas de formação de profissionais para atuar em um nicho de mercado que é considerado recente, no entanto, promissor. Nessa conjectura, o oferecimento de cursos voltados à formação de professores, intérpretes e profissionais em áreas específicas, para atender aos diferentes segmentos institucionais, tais como, empresas, hospitais, repartições públicas, são alternativas que podem contribuir para minimizar a escassez de profissionais na área, conforme recomendado no decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A disciplina de LIBRAS, criada via determinação do referido decreto, não deve ser entendida como o único espaço de reflexão crítica e de formação dos sujeitos, embora a mesma possibilite o despertar para a sensibilização e para a mudança de olhar para o outro. Esse é um aspecto essencial na construção de saberes acerca do tema e na continuidade do ensino de LIBRAS. A partir da interação e da troca de experiências entre as Ciências Humanas, Exatas e Biológicas, a LIBRAS assume uma perspectiva transversal e aproxima-se do caráter inclusivo, configurando-se em um espaço intercultural. Essas trocas emergem como alternativas para a ampliação dos conhecimentos, por meio de cursos com o enfoque no desenvolvimento linguístico da LIBRAS, de acordo com o que foi apontado na história de construção do CELIB.

O processo inicial de oferecimento da disciplina de LIBRAS culminou na construção do CELIB, que propiciou as ações referentes à elaboração de estratégias e metodologias de ensino; o (re)pensar didático pedagógico, levando em conta as

especificidades do ensino da LIBRAS; a discussão acerca das práticas de formação de professores nas diversas áreas, na busca de melhores condições de interação comunicativa através da LIBRAS. Esse percurso denota resultados satisfatórios para surdos e ouvintes não só no quesito educacional, mas na articulação desses saberes no campo social.

A consciência de que os resultados pretendidos serão alcançados em longo prazo, é um estímulo para o surgimento de projetos e atividades pontuais, as quais requerem transformações e reflexões específicas. Essas são vislumbradas na ação investigativa, o que concerne à formação inicial e continuada de professores; à formação de profissionais atentos à inclusão social em diferentes setores; ao desenvolvimento de metodologias de ensino de LIBRAS, como segunda língua (L₂); à pesquisa acerca da estrutura linguística e gramatical; à percepção das influências culturais na/da conformação da LIBRAS, de acordo com o contexto em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. A abordagem comunicativa do ensino de línguas: promessa ou renovação na década de 1980? In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada ao ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes, 2005. p. 77-87.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Relevância da Linguística aplicada na formação de uma política educacional brasileira. IN: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Leda Maria Braga. **Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bhon**. Florianópolis: Insular, 2000, p.19-20.

GEDIEL, Ana Luisa, et al. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para jovens e adultos surdos: relato de uma experiência. **Revista Escrita**. n.15, p.1-14, 2012.

GESSER, Audrei. **Um olhar no professor surdo e outro na caneta: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais**. Doutorado. Campinas. Universidade de Campinas, 2006.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em torno da da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial. 2009. p.11-80.

GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em libras como L2**. Disciplina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distancia. UFSC, Florianópolis, 2010.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.13-188.

LEFFA, Vilson José. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, Hilário; VANDRESEN, Paulino. **Tópicos em linguística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-236.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. A língua de sinais brasileira: análise de material didático de ensino como segunda língua para ouvintes. **Revista Linguagem**, n.7, p.s/n, 2009.

RICHARDS, Jack Croft. **O ensino comunicativo de língua estrangeira**. São Paulo: SBS Editora, 2006. p.5-20.

SILVA, Claudionir Borges da. **Cenário armado, objetos situados**: o ensino da geografia na educação de surdos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, 2003.

SCHNEIDER, Maria Nilse. Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. **Revista Contingência**, v.5, n.1, p.68-75, 2010.

Recebido: 20/06/2013

Aceito: 03/08/2013